

Economia terá crescimento

O GLOBO Domingo, 7/ 12/ 86

ECONOMIA • 49

superior a 6% em 87

A economia brasileira crescerá mais de seis por cento em 1987, desejam as autoridades econômicas ou não. Isto porque, em função do plano já realizado, pode-se esperar uma expansão de nove por cento para a agricultura no ano que vem (a comparação é feita sobre 1986, que foi um ano agrícola fraco; em relação a 1985, a produção do próximo ano será apenas quatro por cento maior). Ou seja, o setor agrícola proporcionará um crescimento de pelo menos três por cento no Produto Interno Bruto (PIB).

Assim, para que a economia passe

a se expandir na base de quatro por cento, como mencionaram as autoridades ao anunciarem as reformas do Plano Cruzado, seria preciso que a indústria tivesse uma forte retração e ficasse estagnada inteiramente em 1987, o que é quase impossível, pois a simples inércia de crescimento de 1986 fará com que o setor continue evoluindo nos primeiros meses do ano que vem.

As conclusões são dos técnicos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) que no momento estão finalizando os estudos sobre os cenários da economia

brasileira até o final da década. Com base nesses cenários é que o Banco organiza o seu planejamento setorial, voltando-se para as áreas que terão papel dinâmico no futuro.

Com um crescimento de seis a oito por cento em 87, os técnicos do BNDES consideram perfeitamente suportável que a balança comercial (exportações **versus** importações) apresente um superávit de US\$ 12 bilhões. Se a remessa líquida de recursos ao exterior ficar abaixo de três por cento do Produto Interno Bruto, que é a previsão feita pelos próprios banqueiros internacionais, o cresci-

mento da renda interna será considerável, mais do que o dobro da taxa de aumento populacional brasileira.

Esse cenário prevê para o fim do século uma renda **per capita** (por habitante) no Brasil da ordem de US\$ 2.500 — atualmente é de US\$ 1.240. O desempregado disfarçado também diminuiria significativamente: de 35 milhões de pessoas que não têm emprego formal hoje, este número se reduziria para seis milhões no ano 2.000, mesmo considerando que a população brasileira ainda crescerá a taxas anuais de dois por cento ao ano.